

VISÃO DO CORREIO

Presídios exigem reformas e correção

Um buraco na parede da cela dos dois presos que fugiram do Presídio Federal de Segurança Máxima de Mossoró mostra não somente a necessidade de reformas físicas urgentes nos cinco presídios sob responsabilidade do Ministério da Justiça, mas também de medidas administrativas que aumentem o sistema de controle e correção do sistema penitenciário federal. A evasão de Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento, que continuam foragidos, não teriam ocorrido sem falha humana, na melhor das hipóteses.

Os fugitivos são do Acre e estavam na penitenciária de Mossoró desde 27 de setembro de 2023. Transferidos após participarem de uma rebelião no presídio de segurança máxima Antônio Amaro, em Rio Branco, que resultou na morte de cinco detentos, três deles decapitados, ambos são ligados ao Comando Vermelho. Fernandinho Beira-Mar, o poderoso chefe da facção à qual os dois pertenciam, está preso em Mossoró desde janeiro deste ano.

É uma prática recorrente do deslocamento de presos considerados de alta periculosidade de um presídio federal para outro, com objetivo de impedir ou dificultar que continuem comandando suas quadrilhas de dentro da prisão. Antes de fugirem, Deibson e Rogério estavam isolados em celas individuais, porém vizinhas e separadas por uma parede. Entretanto, os dois conseguiram se comunicar e planejar a ação, da mesma forma como os chefes continuam comandando suas facções.

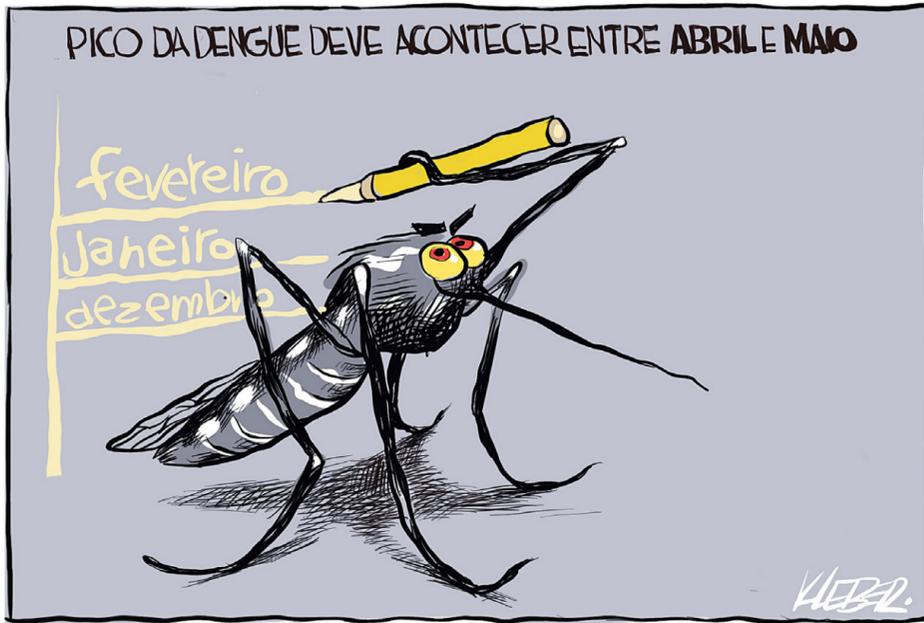
Os dois presos utilizaram ferramentas encontradas dentro do presídio

para escapar. A unidade estava passando por uma reforma interna, e os equipamentos não foram guardados adequadamente, facilitando o acesso dos detentos. Usaram até um alicate deixado no canteiro de obras. São falhas inaceitáveis.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública anunciou que vai modernizar o sistema de videomonitoramento dos cinco presídios federais e aperfeiçoar o controle de acesso, inclusive com reconhecimento facial de todos que ingresam nas unidades prisionais. O ministro Ricardo Lewandowski está sendo injustamente responsabilizado pelas falhas nos presídios, mas a solução das falhas é uma atribuição sua, intransferível. Bem como a recaptura dos presos.

Com recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen), serão construídas muralhas em todos os presídios federais, a exemplo do que foi feito no presídio do Distrito Federal. A direção da Penitenciária Federal em Mossoró foi afastada. O ex-diretor da Penitenciária Federal de Catanduvas (PR) Carlos Luís Vieira Pires foi nomeado interventor da unidade. Cerca de 80 policiais penais federais, aprovados em concurso público, serão incorporados ao sistema, alguns dos quais enviados para Mossoró.

Por determinação de Lewandowski, uma investigação de caráter administrativo apura as responsabilidades disciplinares e um inquérito policial, no âmbito da Polícia Federal, a eventual responsabilidade de natureza criminal e a participação de pessoas que possam ter facilitado a fuga dos dois detentos. Outro desafio é recapturar os dois fugitivos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Embrapa

Ao evitar casos de atitudes indevidas por parte de empresas corruptas e inescrupulosas no âmbito do agro, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) agiu de acordo com sua missão de preservar o bom senso. Ela teve uma solução bastante racional. É o caso dos transgênicos que, embora polêmico na década de 1980, não apoiou. Não evitou. É também o caso de empresa que apresentou para seu julgamento um experimento com tendência a beneficiá-la. Foi negado, demonstrando sua “idoneidade” e defensora de bons costumes. Existem, além desses, muitos outros casos.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

UPA

Sobre o atendimento nas UPAs do DF, o rendimento está sendo muito superficial. Não estão se preocupando com a vida humana. Estão tratando com desprezo. Eu falo isso porque aconteceu com meu pai o mesmo que fizeram com está moça, não atenderam ele, não falaram nada, não passaram medicação, mandaram ele para casa e pediram que ele retornasse depois de dois dias. Eu retornei com ele no dia e somente o hidrataram, nem os remédios que deveriam ter suspenso não fizeram. Ele estava com dengue, tinha diabetes e pressão alta. Imagina com dengue tomando medicação para ralear o sangue! Eles não falaram que era dengue, que, dois dias depois, transformou-se em dengue hemorrágica e ele faleceu. Para mim, foi muita negligência da UPA de mandar uma pessoa como ele, com várias comorbidades para casa, duas vezes sem nenhuma preocupação.

» **Rosilene Pereira Felisberto**

Brasília

Desertificação

Senhora ministra Marina Silva, apraz-nos cumprimentar V. Exa. e consignar minhas preocupações a respeito do processo de desertificação ocorrente no Brasil, atingindo cerca de 1 milhão de km², especialmente na Região Nordeste, tão desgastada e sofrida. O visível e irreversível aquecimento global está conduzindo toda Zona Tropical da Terra

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alô, GDF! O Setor Habitacional Vicente Pires demanda urgente borrifação contra o mosquito da dengue!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Natureza sombria do regime russo cala Alexei Navalny. Sombras que também pairam sobre a América Latina.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Patriota mandando dinheiro para os EUA? “Yes, we can”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Os jornais têm publicado notas informando que Bolsonaro teme ser preso. Antes de fugir para os Estados Unidos, no fim de 2022, ele havia revelado esse medo publicamente, ciente dos seus erros.

Joaquim Honório — Asa Sul

Conforme publicou o caderno Direito&Justiça (15/2), vai ser difícil ao futuro ministro do STF, Flávio Dino, encontrar entre os seus pares alguém com um curriculum vitae tão rico quanto o seu.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

ma eleição, menos mal, porque, em alguns países, não há nem mesmo essa possibilidade. Governos ruins existiram e existem em todas as partes do mundo, mas não precisa ser assim. Como exemplo, temos o caso da pequena Estônia, uma ex-república soviética cujo ideal é ter, com o uso da tecnologia, um governo invisível, de tão eficiente, os cidadãos nem sentem sua presença. É algo parecido com o que todo apreciador de futebol diz quando vê seu time prejudicado por uma atuação desastrada do árbitro: “Juiz bom é aquele que ninguém precisa falar dele”. Infelizmente, no Brasil dos últimos 20 anos, a imprensa tem precisado falar muito do governo, seja bem ou mal e, às vezes, com falta de equidade.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Tristeza na favela

Um dos trechos da canção *Nos bailes da vida*, de Milton Nascimento, diz assim: “Todo artista tem de ir aonde o povo está”. Acho bacana a turnê do Flamengo pelo Norte-Nordeste com passagens por Manaus, João Pessoa, Natal, Belém e Aracaju no Campeonato Carioca, mas chamo atenção para um detalhe: ao contrário das escolas de samba do Rio, o clube mais popular do Brasil está dando as costas ao quintal de casa: as comunidades, os subúrbios, a favela.

O Flamengo terminará a Taça Guanabara, o primeiro turno do Estadual, sem uma exibição sequer nos estádios-raiz da Cidade Maravilhosa. Antes de se tornar o time mais rico do país, velhas diretorias não se importavam de dar um pulinho em Moça Bonita, estádio do Bangu; no Ítalo Del Cima, casa do Campo Grande; na Rua Bariri, cancha do Olaria; no Godofredo Cruz, campo do extermido Americano; ou em Conselheiro Galvão, onde Romário trocou socos e pontapés com Cafezinho, ex-lateral-direito do Madureira, no Campeonato Carioca de 1997. Bons tempos.

Para alguns dirigentes “nutellas”, “estádios-raiz” ficaram pequenos diante da nova ordem econômica rubro-negra. Preferem o Maracanã ou no máximo o Nilton Santos, popular Engenho, ou Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. A última exibição fora de uma dessas três praças pelo Carioca foi em 16 de fevereiro de 2022, em Madureira, Zona Norte, contra o tricolor suburbano. Cartolas alegam que Nova Iguaçu,

Portuguesa, Sampaio Corrêa e Bangu eram mandantes neste Carioca. Logo, venderam jogos que seriam na Baixada, na Ilha do Governador ou em Bacaxá para fazer caixa, e o Flamengo cumpriu a tabela. Na verdade, o clube escolheu a dedo onde aceitava jogar e ganhou bom dinheiro nas quatro partidas como visitante: R\$ 2,3 milhões. No papel de mandante, o Flamengo recebeu cota de R\$ 1,3 milhão na estreia contra o Audax, em Manaus. A planilha fecha em R\$ 3,6 milhões. Vale contraponto: o Fluminense não saiu do Estado do Rio e amarga prejuízo de R\$ 814 mil.

“Business is business”, dirão os frios e calculistas, mas vale lembrar: a essência do Flamengo está nas comunidades, nos subúrbios onde o time não vai mais. Sim, torcedores da Flórida, nos EUA, e do Norte-Nordeste, dificilmente veem o clube do coração. Mas cria: flamenguistas das comunidades do Rio moram tão perto, e ao mesmo tempo tão longe do Maracanã. Falta dinheiro para bancar o ingresso. Alogística é difícil. O clube tem programas sociais para torcedores de baixa renda, mas também há necessidade de os artistas do “Mais Querido” irem aonde o povo está.

O técnico paulista Rogério Ceni teve sensibilidade no Flamengo. Falou da festa na Rocinha, nas favelas ao levar o time ao título do Brasileiro de 2020. “No Rio de Janeiro, existem mais de 700 favelas. É uma inserção social vestir a camisa do Flamengo, você faz parte da comunidade, do grupo. Essa é a grande diferença”. Se o Estadual (ainda) existe, respeite-se o quintal de casa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|-----|
|------------|---------|-----|

| | | |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |
|-------|----------|----------|

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br